



Internetês:
A Nova Linguagem Criada pelos Comunicadores Instantâneos na Internet¹

Aldo Júnior Pasqualini²

Deivi Eduardo Oliari³

Associação Educacional do Vale do Itajaí Mirim - ASSEVIM
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Resumo

A comunicação social é uma área em constante evolução. Dos tempos em que os homens habitavam cavernas aos de hoje, quando se dispõe de uma enormidade de canais e ferramentas para comunicação, a linguagem é fundamental à evolução dos povos. Com o advento da internet, a linguagem escrita sofreu mudanças - principalmente pela característica de agilidade conferida à comunicação instantânea, utilizada por ferramentas on-line. Porém, estas novas formas de comunicar não respeitam tratados de ortografia, o que as caracterizam como criadoras de uma linguagem paralela, utilizada pela internet: o “*internetês*”. Estudar e avaliar a influência desta nova linguagem é ponto central deste artigo. Professores, comunicadores e profissionais em internet têm um desafio: salvar a linguagem vernácula, sem atrapalhar os avanços informacionais.

Palavras-chave:

Internet; Comunicação; Linguagem; Semiótica; Comunicadores instantâneos;

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as mudanças na linguagem social ocasionadas pelo uso da internet, mais especificadamente sob a ótica dos comunicadores instantâneos. Para falar de linguagem, faz-se necessário apontar, inicialmente, a

¹ Trabalho apresentado ao GT Práticas Sociais de Comunicação, do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul.

² Graduado em Comunicação Social – Relações Públicas (UNIASSELVI), Assessor de Imprensa da UNIASSELVI. E-mail: imprensa@uniasselvi.com.br.

³ Mestre em Ciências da Linguagem-Tecnologia da Informação (UNISUL), Especialista em Propaganda e Marketing (UNIVALI), Graduado em Comunicação Social (UNIVALI), Coordenador e Professor do Curso de Comunicação Social da ASSEVIM – Brusque, SC. Professor do Curso de Moda – ASSEVIM, Professor do Curso de Comunicação da UNIASSELVI – Indaial. Professor da Pós Graduação (ICPG). E-mail: prof.deivi@yahoo.com.br



comunicação humana. A própria evolução humana é marcada pelo desenvolvimento da comunicação, fundamental à formação social dos povos. Os primeiros sinais de comunicação foram representações gráficas pictóricas, com o objetivo de capturar a imagem real, como era vista no cotidiano das tribos. Da simplicidade das pictografias surgiram as traduções através dos símbolos que, de acordo com estudos já realizados, representavam conceitos não totalmente explícitos. Para muitos teóricos, a primeira língua oficial foi o sânscrito. Considere-se que o sânscrito é a língua dos indo-europeus, vindos do Ocidente Norte para a Índia, entre 2000 e 1500 a.C., e que se tornou a primeira língua indo-européia a se dotar dos recursos da escrita⁴. Os tambores e o fogo também foram utilizados pelos índios como forma de comunicação, através da transmissão de códigos sonoros e visuais. Ainda de acordo com o site da Unicamp, o primeiro telégrafo, (visual) foi inventado em 1794 e utilizava conjuntos de hastes móveis. Instalados em locais altos, estes telégrafos formavam códigos transmitidos de um conjunto ao outro. Com o aparecimento da eletricidade, já no século XIX, é construído o telégrafo usando linhas de energia, por Samuel Morse. Esta invenção foi adaptada mais tarde por Antônio Meucci, em 1856, através da transmissão de voz: nascia aí o telefone. Heinrich Hertz, em 1866, transformou as ondas elétricas em eletromagnéticas, que possibilitaram a comunicação em grandes distâncias. As duas formas – elétricas e eletromagnéticas – são utilizadas até hoje (televisão, rádio, telefone e internet, por exemplo).

Em decorrência do tempo, várias teorias foram se alicerçando ao redor das diversas formas de comunicação. Mesmo sendo uma ciência que ganhou projeção recentemente, a semiótica – ciência que será apresentada neste artigo – vem sendo estudada desde os áureos tempos do mundo grego, conforme cita Santaella (2002). Dentro da proposta de debate deste artigo serão apresentadas, também, abordagens acerca das novas tecnologias; o comunicador MSN; linguagem e semiótica.

Dentro da gama de comunicadores instantâneos podem ser apresentadas várias versões, de varias marcas. Optou-se pelo MSN por ser, segundo informações divulgadas na internet, o comunicador mais utilizado no mundo.

⁴ Esta língua foi descrita e codificada pelo gramático Panini no século V a.C. A descoberta de semelhanças entre o sânscrito, o latim e o grego foi responsável pelos avanços da filologia no Ocidente em fins do século XVIII. (EAD – UNICAMP, 2006)



2 Novas Tecnologias

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) vêm causando várias mudanças no meio social. Prova disto, são as mudanças na linguagem social da internet – alicerce da discussão deste artigo. Esta nova realidade aproximou áreas como a comunicação, a informática e as telecomunicações. Através do desenvolvimento crescente de tecnologias digitais, um processo é presenciado em diversos estudos e pesquisas: a convergência tecnológica. Pereira, Murad e Herschaman (2006) citam que a convergência tecnológica ocasiona a conseqüente universalização de uma linguagem denominada binária, em referência à sistemática dos produtos que utilizam plataformas digitais.

Com o progresso das novas tecnologias, mais precisamente devido ao crescimento da internet, a sociedade passa a receber denominações como a “sociedade em rede”, que é justificada pelo fato das pessoas estarem interligadas com grande frequência à internet.

2.1 Comunicadores Instantâneos: *Messenger- MSN*

Os Comunicadores instantâneos são mais ágeis que o e-mail e menos invasivos que o telefone, os programas de mensagens de texto, como MSN-Messenger, Google Talk e ICQ Lite, já são parte do cotidiano da sociedade contemporânea.

O Messenger, ou simplesmente MSN, é um programa de comunicação instantânea pertencente à gama de produtos da empresa Microsoft. O uso associado do MSN aos e-mails da Hotmail e o fato do comunicador ser incluso ao pacote de programas do Windows XP conferem ao MSN a condição de programa de comunicação instantânea mais utilizado no mundo.

Segundo Grego (2005), O Messenger-MSN é o mais conhecido pelos brasileiros, como afirma MSN Brasil, os brasileiros são os campeões em tempo de uso do



Messenger-MSN no mundo todo. A média é de 300 minutos por mês, contando apenas o tempo em que estão efetivamente trocando mensagens.

O uso de tecnologias com o MSN traz vantagens aos usuários (empresas ou pessoas físicas), devido à poderosa redução de custos – principalmente em relação ao pagamento de gastos com telefone. A integração virtual instantânea dá condições para amigos, funcionários de empresas, seus clientes, fornecedores e parceiros comunicarem-se com agilidade, utilizando-se apenas da conexão da Internet. Um dos fatores positivos do uso desta ferramenta é a inexistência de cobrança pelo serviço, o que torna a ferramenta uma nova estratégia de redução de custos nas empresas e, também, nas residências.

O MSN pode ser baixado no site do MSN (www.msn.com.br) ou em vários sites de *download* na Internet. A nova versão do programa é o *Windows Live Messenger*, com mais serviços agregados, em substituição ao MSN Beta. Os novos microcomputadores que trazem o Windows XP já trazem o *software* no pacote de programas.

3 Linguagem

Linguagem é o instrumento de intercâmbio interpessoal e social, capaz de habilitar o ser humano no desempenho de suas tarefas comunicativas, por meio de gestos, mímicas e/ou palavras escritas, faladas ou sinalizadas (OLIARI, 2005)

Segundo Jakobson (2003), os antropólogos têm sempre afirmado e provado que a linguagem e a cultura se implicam mutuamente e que a linguagem deve ser concebida como uma parte integrante da vida social.

Essa visão da linguagem como interação social, em que o *OUTRO* desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo o ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o lingüístico e o social (BRANDÃO,2002).



Jakobson (2003) procura aperfeiçoar e/ou ampliar, para que pudesse ser usado para a comunicação verbal, o modelo de comunicação excessivamente simplificado da teoria da informação, da teoria da comunicação ou da cibernética, ou dele aproveitar apenas os elementos necessários ao exame da comunicação humana.

Portanto, linguagem significa qualquer meio sistemático/simbólico de comunicar idéias ou sentimentos através de signos convencionais, sejam eles sonoros, gráficos, gestuais entre outros. Desta forma, pode-se apontar que os movimentos gestuais, a fala e a grafia formam, através de formas distintas umas das outras, diferentes tipos de linguagem social. A linguagem oral ou escrita é um comportamento essencialmente simbólico, uma vez que os sons articulados e as letras em si nada significam. Complementando a afirmação, Carvalho (1978) diz que os gritos de um recém-nascido são reações espontâneas, sem objetivo de comunicar. Posteriormente, o convívio social faz com que as pessoas desenvolvam a capacidade de transmitir mensagens, cheias de significados, através da aprendizagem da situação local.

Torna-se pertinente citar aqui as funções da linguagem na expressão e na comunicação, de acordo com a definição de Roman Jakobson, o destinador, o destinatário, o referente, o canal, o código e a mensagem são elementos que, em meio às novas formas de expressão, devem ser analisados de forma atenciosa – provavelmente assunto para outros estudos na área de mudanças em expressões e semiótica nas novas formas de comunicar. Nas seis funções apresentadas tem-se a função expressiva, que fica centrada no destinador e que exprime sua atitude em relação à mensagem. A função conativa é a função que se orienta para o destinatário. O referencial, também chamado de denotativo, é a função que está centrada no referente, ou seja, tudo o que uma mensagem remete aos referentes situacionais. A função fática está focada no contato (físico ou psicológico), ou seja, tudo o que numa mensagem serve para estabelecer, manter ou cortar um contato. A metalingüística é a que está centrada no código, e a função poética, que se preocupa em colocar em evidência o lado palpável dos signos (VONNOYE, 1998).

Na forma escrita, devido à colonização lusitana do Brasil, temos a Língua Portuguesa como nosso idioma-mãe. Considerado por muitos como um idioma difícil,



mesmo após anos de estudos em todos os níveis, vários índices apontam problemas da população em relação ao uso correto das regras gramaticais.

Com o advento da internet, que trouxe a rapidez de transição às informações, a linguagem escrita utilizada na rede sofreu diversas mudanças e adaptações. No programa Observatório da Imprensa – veiculado em rede de TV e rádio – do dia 29 de março de 2005, um debate sobre a influência da linguagem da internet foi exposto pelos convidados em duas vertentes: os que vêem problemas com as mudanças de uso e os que discordam desta posição. No site da internet do programa Observatório da Imprensa⁵, o editorial cita:

A tremenda penetração da internet entre os jovens está transformando a linguagem abreviada dos chats e dos blogs numa espécie de código que nada tem a ver com a gramática e às vezes subverte a própria semântica. Num país que lê tão pouco, escreve menos ainda e quase não se entende, é bom pensar em voltar para a escola.

Ainda no site do Observatório da Imprensa há uma enquete realizada entre os espectadores do programa. Questionados se as mudanças ocasionadas pela internet ferem a língua portuguesa, 72% dos consultados apontaram que sim e os demais 28% concluíram que as mudanças não são maléficas à língua.

Paralelamente às opiniões, o que se constata é a criação de uma nova forma de denominação para a língua utilizada na internet, batizada de “internetês”. O termo, que ainda não consta nos dicionários, expressa a nova forma de escrever adotada pelos jovens que têm o hábito de conversar pela Internet. Esta nova forma não utiliza acentos nas palavras, diminui e troca letras das expressões, contrariando várias regras gramaticais (LEONEL, 2006)

3.1 Semiótica

Quando falamos de linguagem e comunicação não podemos deixar de fora a teoria geral do signo, A Semiótica ou Semiologia, derivada etimologicamente da palavra grega *semeiotiké*, cujo significado remete-se aos sinais. Assim, a Semiótica é a

⁵ http://www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_050329.asp#programacao.



teoria geral dos Signos que, segundo Pignatari (2002, p. 28), “convém reter a idéia de signo enquanto alguma coisa que substitui outra”.

Partindo da idéia de que encontramos formas de representar as coisas (signos), podemos afirmar, assim, que todos os estudos neste sentido figuram-se como semióticos. Alguma coisa que se organize ou tenda a organizar sob a forma de linguagem (verbal ou não) é considerado estudo da semiótica (OLIARI, 2005). De acordo com esta premissa, a análise da forma de comunicação derivada do uso da Internet justifica-se como outra modalidade de estudo da semiótica, através de seus símbolos utilizados.

Impossível falar em Semiótica sem citar os dois principais estudiosos que marcaram a história desta ciência: Charles Sandres Peirce e Ferdinand Saussure.

3.1.1 Ferdinand Saussure

Ferdinand Saussure nasceu em Genebra, no dia 26 de novembro de 1857. Faleceu em 22 de fevereiro de 1913. Suas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da lingüística. Estudou física, química e gramática grega e latina. Convenceu-se, com o tempo, de que seus estudos deveriam ser mais dirigidos à lingüística, quando ingressou na Sociedade Lingüística de Paris.

Ferdinand Saussure (1972) definiu sua trajetória através de sua obra Curso de lingüística geral, Interessando -se pela linguagem e pela relação entre um signo (a palavra) e os outros signos. Para Saussure, o signo é uma realidade psíquica com duas faces, um objeto físico com um significante e um significado. O signo consiste, assim, num significante (imagem do signo; marca no papel ou elemento acústico) e num significado (conceito mental a que ele se refere).

3.1.2 Charles Sandres Peirce



Charles Sandres Peirce foi filósofo, cientista e matemático americano. Nasceu em 10 de setembro de 1839, na cidade de Cambridge, no estado americano de Massachusetts. Seus estudos desenvolveram a Semiótica Peirciana, considerada uma Filosofia Científica da Linguagem. A Fenomenologia é uma ciência que permeia a Semiótica de Peirce. O texto seguinte é uma forma para se compreender a ciência e seus atores:

Para o fenomenólogo, a função das palavras não é nomear tudo que nós vemos ou ouvimos, mas salientar os padrões recorrentes em nossa experiência. Identificam nossos dados dos sentidos atuais como sendo do mesmo grupo ou tipo que outros que já tenhamos registrado antes. Uma palavra, então, descreve não uma única experiência, mas um grupo ou um tipo de experiências; a palavra "mesa" descreve todos os vários dados dos sentidos que nós consultamos normalmente quanto às aparências ou às sensações de "mesa". Assim, tudo que o homem pensa, quer, ama ou teme é intencional, isto é, refere-se a um desses universais (que são significados e, como tal, são fenômenos da consciência). E por sua vez, o conjunto dos fenômenos, o conjunto das significações, tem um significado maior, que abrange todos os outros; é o que a palavra "Mundo" significa. (COBRA, 2006)

Para Peirce, a Lógica nasce dentro da Semiótica ou da Filosofia científica da Linguagem. Na verdade, a Semiótica é a Lógica em sentido lato (SANTAELLA, 2002).

3.2 As Formas de Comunicar no MSN

O uso de diversas expressões, signos e palavras, através do advento da Internet, sofreu várias modificações, conforme citado anteriormente. Um dos recursos mais utilizados durante as conversas ao MSN são os *emoticons*, símbolos formados pelo ajuntamento de dois, três ou mais caracteres que têm como objetivo dar a idéia de um rosto ou uma expressão. Os *emoticons* são conhecidos também por *smileys*. No site www.novomilenio.inf.br há uma contextualização histórica do uso destas formas de linguagem. Aponta o artigo, publicado originalmente no jornal A Tribuna, de Santos⁶, que a idéia do uso deste tipo de linguagem começou no auge da Guerra Fria, através da criação do Instituto para Comunicação Escrita Não-Verbal (INVWC - Institute for Non-

⁶ O artigo do jornal A Tribuna "Smileys ou Emoticons, símbolos de emoções" foi reproduzido na internet pelo portal www.novomilenio.inf.br. A publicação original data 10/10/1995, a última atualização no conteúdo, de acordo com o site foi em 14/4/2002.



Verbal Written Communication), pelo presidente Kennedy, através da Ordem Executiva Secreta número 345⁷. A criação dos *emoticons* deve-se à descoberta, pelo espião soviético Victor Balanevsky, do código até então utilizado pelos americanos: o *baseball* – elaborado por perguntas triviais sobre times de futebol americano dos EUA.

É praticamente impossível criar-se uma tabela com todos os *emoticons* existentes. Possivelmente, existem em centenas ou milhares de combinações que expressem sentimentos, pessoas e palavras, por exemplo. Estas formas de comunicação não pertencem a nenhum idioma, são utilizadas por usuários de internet de todo o mundo, associados, ainda, a imagens que foram desenvolvidas com o passar dos tempos, com caráter ilustrativo. Exemplo: :-) ☺. As duas “carinhas” são compostas dos mesmos caracteres, no ato da digitação vários programas fazem a conversão automaticamente, como é o caso do próprio Windows Word, MSN etc.

Feliz	:-)	Dengoso	;)^)
Tampinha, feliz	:)	Uma garotinha	8:-)
Piscando o olho	,-)	Mulherão	:-)8<
Exultante	(:-)	Tagarela	:-0
Muito triste	(:-(Mente como Pinóquio	:-}----
Triste, chorando	;-(-	Deslumbrado	#-)
Chorando	:(,	Fumante	:-Q
Irônico, piscando o olho	,-}	Usando <i>walkman</i>	[:-)
Um beijo procê!	:-*	Cochichando	:-”
Um beijão babado procê!	:-X	Pirata	P-(
Cético	:-/	Abraços	[[]s
Sarcástico	:->	Um novo pequeno amigo	:]
Berrando	:-V	O papa	+O<:-)
Dizendo com sorriso	:-d	Itamar Franco	?:-)
Indeciso	:-\	Cyro Gomes	,:-)
Sorriso charmoso	:-7	Delfim Netto	8-]

Quadro 1 – Exemplos de Emoticons

Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/ano95/9510bifl.htm>

A linguagem, no que se refere às regras gramaticais da língua portuguesa, também sofreu mudanças consideráveis entre os usuários do MSN. A abreviação de palavras é um dos exemplos mais comuns entre usuários deste tipo de comunicador. Exemplos como o porquê, substituído por pq e aqui por aki, são comuns. A acentuação

⁷ Estas informações foram tiradas do Dicionário de Emoticons, que conta com um depoimento do general reformado Roger Smoothy, da Força Aérea dos Estados Unidos.



Figura 2 – Wink Beijo

Fonte: Arquivo Pessoal Do Autor

Outras imagens podem ser enviadas desta forma. A exemplo de cartões vermelhos, que representam que um dos interlocutores está “expulsando” o outro da conversa ou desviando a abordagem do assunto. Este recurso, pelo que se percebe nas conversas do dia-a-dia, serve como forma de entretenimento. Verificamos, desta forma, que as empresas de software de comunicação instantânea, criam e geram novos signos lingüísticos conforme as necessidades (entretenimento e velocidade), como afirma Peirce (2000), todo signo só é compreendido se socializado, ou seja, as empresas se adaptam e criam novos signos conforme as tendências.

4 Conclusão

Estamos longe, sem dúvida, de chegarmos a um consenso sobre os resultados causados pela inserção do *internetês* na linguagem social da rede de computadores. Tudo indica que, com seu surgimento e, principalmente, com o crescimento desta forma de linguagem, percebe-se a influência/inserção de novos signos na forma de escrita, mais precisamente quando se trata de internautas. Como em todos os locais do mundo, a internet é apresentada muito precocemente às crianças, que estão cada vez mais inseridas no novo mundo das (novas) tecnologias de informação e comunicação,



causando mudanças significativas na forma de expressão e linguagem, mais precisamente na escrita.

Do ponto de vista educacional, esta nova linguagem trará alguns aspectos negativos aos que não sabem delimitar seu uso. Este é o fator principal de conclusão deste artigo: saber delimitar o uso desta linguagem em ambientes que realmente a aceitem.

Enquanto para alguns as mudanças na linguagem social da internet são sinônimo de preocupação em relação aos fatores lingüísticos, para outros não passam por vã preocupação. Souza (2006) afirma que realmente um professor de português não deve aceitar um trabalho redigido em *internetês*, cabendo ao discente a responsabilidade por se adequar à situação. Para Souza, também, da mesma forma que é inaceitável apresentar um trabalho escolar ou acadêmico na linguagem da rede, é desaconselhável conversar pela internet seguindo todas as regras gramaticais, o que prejudicaria as conversações rápidas da rede. O problema, também apresentado pelo autor, é insistir em utilizar esta modalidade lingüística fora de seu ambiente natural.

As discussões sobre as mudanças de linguagem e inserção de novos signos na internet são amplas e deverão durar algum tempo ainda. Certamente, programas como o MSN trouxeram grandes avanços à sociedade, devido as suas características: agilidade, baixo custo e acesso facilitado. Porém, cabe aos profissionais (incluindo-se docentes) de todas as áreas, principalmente, os de comunicação e letras, atores principais da evolução causada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, saber adequar estas novas estratégias nos ambientes sociais. Se, por um lado, os mercados de negócios e marketing crescem devido ao uso destas novas tecnologias, o potencial intelectual dos usuários fica à mercê das mudanças não planejadas nos idiomas afetados pelas novas formas de linguagem através dos novos signos digitais. No Brasil, cabe aos usuários de comunicadores instantâneos um grande desafio: não abandonar as normas cultas de linguagem, até que haja reformulações concretas em nossa língua.



Referências Bibliográficas

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, S.P.: Ed. da UNICAMP. 8a. ed.: 2002.

CARVALHO, Irene Mello. **Introdução à Psicologia das Relações Humanas**. 9ª Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

COBRA, Rubem Queiroz. **Fenomenologia**. Disponível em:
<<http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno.html>>. Acesso em: 7 set. 2006.

EAD, CCUC. **Mini-cursos virtuais**. Disponível em:
<<http://www.ead.unicamp.br/minicurso/video/texto/Modulo1/mod001tela002.htm>>. Acesso em 28 de agosto de 2006.

FÁCIL, Informática. **Smileys ou Emoticons, símbolos das emoções**. Artigo publicado no jornal A Tribuna de Santos/SP, em 10/10/1995. Disponível em:
<<http://www.novomilenio.inf.br/ano95/9510bifl.htm>>. Acesso em: 8 set. 2006.

GREGO, Maurício. **MSN arrasa em mensagens instantâneas**. Texto publicado no Info Online, em Terça-feira, 29/11/2005 . Disponível em:
<<http://info.abril.uol.com.br/aberto/infonews/122005/29112005-7.shl>> Acesso em 4 Set.2006.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LEONEL, Fernanda. **Internetês**. Disponível em:
<<http://www.acesa.com/informatica/arquivo/galeraweb/2006/01/18-internet/>>. Acesso em: 5 set. 2006.

OLIARI, Deivi Eduardo. A Semiótica: A Base para a Linguagem Visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Intercom**. Indaial: Asselvi, 2005. p. 3 - 12.

OLIARI, Deivi Eduardo. Mídias na sala de aula: a percepção docente sobre o uso das tecnologias e suas conseqüências na linguagem e na comunicação com os acadêmicos dos Cursos de Relações Públicas do Vale do Itajaí/SC. **Dissertação**. Mestrado em Ciências da Linguagem - UNISUL-2005

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; MURAD, Eduardo; HERSCHMANN, Micael. **Cultura Contemporânea e novas tecnologias de informação e comunicação**. Rio de Janeiro: UCB/CEP, 2006.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, traduzido por J. Teixeira Coelho Netto, 2000.



PIGNATARI, Décio. **Informação Linguagem Comunicação**. Cotia: Ateliê, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Rogério. **INDÚSTRIAS CULTURAIS**. Disponível em: <http://industrias-culturais.blogspot.com/2003_11_01_industrias-culturais_archive.html>. Acesso em: 7 set. 2006.

Saussure, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

SOUZA, Hebert Paulo de. **A LINGUAGEM DA INTERNET**. Disponível em: <<http://www.unipac.br/publicacoes/artigos.hebert-souza2.php>>. Acesso em 4 set. 2006.

VANOYE, Francis. **USOS DA LINGUAGEM**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.